

JORNAL DA KRIYA YOGA DE BÁBAJI

Volume XX Número X

Primavera 2014

Publicado trimestralmente por Babaji's Kriya Yoga and Publications, Inc.

196 Mountain Road P.O. Box 90

Eastman, Quebec, Canada J0E 1P0

Telefone: 1-450-297-0258. Fax: 1-450-297-3957

email: info@babajiskriyayoga.net

Internet home page: <http://www.babajiskriyayoga.net>

Sumário

1. Sexualidade, Celibato e Tantra, uma entrevista com M. G. Satchidananda
2. A Morte do Tempo, por M.G. Satchidananda
3. Resenha: Pegadas do Santo Ramalingam, por M. G. Satchidananda
4. Odem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábjai: Relatório Anual e planos para 2015
5. “Ação com Consciência” (Kriya) chega a Hollywood: crítica do filme *Lucy*, por M.G. Satchidananda
6. Notas e notícias

1. Sexualidade, Celibato e Tantra

Uma entrevista com M. Govindan Satchidananda

Por que você decidiu dar esta entrevista?

MGS: Eu fui convidado pela revista online “Nonduality magazine” para enviar um artigo sobre o tema celibato. Depois de considerar o convite e anotar algumas ideias, decidi enviá-lo. Esta entrevista reflete o artigo.

Com relação ao tema do celibato, existem muitos mal-entendidos, especialmente porque muito poucas pessoas já o praticaram. Como aderi a um voto de celibato durante 18 anos, acredito que eu possa ajudar a esclarecer alguns desses mal-entendidos e compartilhar meios práticos com os leitores que gostariam de usufruir seus benefícios.

Tudo que aborda a sexualidade humana, incluindo o celibato, será quase sempre controverso. Porque está relacionado a valores humanos. E, a menos que alguém esteja vivendo em uma parte remota do mundo, onde existe apenas um conjunto de valores, uma monocultura, as pessoas vão olhar para a sexualidade de maneiras diferentes.

Mesmo entre aqueles que deveriam ter o entendimento, se não a sabedoria, de valorizar a relação entre sexualidade e espiritualidade, a sexualidade humana é problemática. Portanto, ao considerar qualquer coisa relacionada a essa sexualidade, é preciso ver a partir da referência filosófica e de ensinamentos religiosos, que dão sentido a qualquer prática, disciplina ou escolha moral. Se isso não está claro, se há uma indecisão, talvez seja melhor primeiro refletir a respeito, chegar a conclusões e tomar algumas decisões, antes de considerar o que praticar e como responder a questões relacionadas à sexualidade.

Até para quem alcançou a consciência não dual, a realização do Eu, a realização de Deus, iluminação, liberação ou nirvana, o último objetivo espiritual, estado ou valor, a sexualidade vai frequentemente causar desvios, nos quais a pessoa se esquece, às vezes durante muitos anos, do que está buscando. Lembro-me do famoso lamento de Santo Agostinho, um dos fundadores do cristianismo, que viveu no norte da África no século 4. Antes de se tornar um monge celibatário cristão, ele pertenceu a uma seita conhecida como hedonismo, e experimentou seu preenchimento de aventura sexual humana. O hedonismo é uma escola de pensamento que defende que o prazer é o único valor intrínseco. Em termos muito simples, um hedonista se esforça para maximizar a rede de prazer (prazer é igual a menos dor). Quando jovem, ele pronunciou sua famosa oração: “Senhor, dai-me a castidade e a continência, mas não agora.” Quem foi que, no início dessa breve oração, pediu ao Senhor para ajuda-lo a ser celibatário? E quem foi que, no fim da mesma oração, se esqueceu disso? Agora, no século 21, a cultura ocidental, especialmente na América, é uma mistura curiosa de hedonismo e restrição religiosa. Enquanto a maioria das religiões exige restrições da atividade sexual – como veremos adiante na discussão do Tantra –, a sexualidade humana e a espiritualidade não são exclusivas mutuamente. Confusão e conflito ocorrem, no entanto, quando o objetivo não é singular ou mantido com firmeza, e o poder de distração da sexualidade é subestimado, como no caso do jovem Santo Agostinho.

O que é o celibato e qual o seu propósito?

O celibato é a abstenção proposital da atividade sexual, que começa com um voto formal. Não é apenas viver sem relações sexuais. O celibato é tão diferente de simplesmente não ter uma vida sexual ativa como jejuar é diferente de não ter o que comer! No ocidente, as únicas pessoas que em geral estão qualificadas para dizer qualquer coisa sobre o celibato são aquelas que fizeram votos, como, por exemplo, padres ou ex-padres católicos, monges e freiras. Os outros só podem expressar dúvidas, porque sem experimentar, opiniões somente podem expressar rumores. Fazer um voto de celibato vai soar estranho e não natural a quase todo adulto, particularmente na cultura popular ocidental moderna, onde a maioria das pessoas é constantemente bombardeada pela publicidade e pelos meios de comunicação para estimular fantasias sexuais, virilidade ou associação com atração sexual. A felicidade requer uma vida sexual ativa, de acordo com a propaganda do Viagra, e milhões de homens acreditam nisso.

Na Índia, normalmente referem-se ao celibato como “*brahmacharya*”. A palavra significa “conhecedor de Brahma”, isto é, aquele capaz de acessar o estado transcendental de consciência não dual. É um dos *yamas* ou restrições sociais do caminho óctuplo (*ashtanga*) da yoga de Patanjali, e, nesse contexto, implica o conceito mais amplo de castidade, em pensamento, palavra e ação. Sendo um *yama*, ele é prescrito como meio de autorrealização espiritual, para proteger o buscador nas relações sociais, em que as manifestações do ego, como orgulho, ganância, cobiça e raiva, podem causar ilusões mentais e conflitos interpessoais. Os outros *yamas* incluem não fazer mal, não mentir, não roubar e não cobiçar.

Portanto, não se trata apenas de se abster da atividade sexual. O celibato inclui evitar a cobiça, o desejo sexual e a fantasia. Seu maior propósito é acabar com o desejo, o princípio de toda a nossa vida superficial, que se satisfaz com os sentidos e o jogo das paixões. Quando eliminarmos o desejo, a propensão do nosso ser natural, as paixões e os resultados emocionais vão cair em quietude. Uma equanimidade calma terá, então, ganhado. Como resultado, a ilusão de que “eu sou o corpo” e “eu sou os meus sentimentos, emoções, desejos e pensamentos” é gradualmente substituída pela

realização do “Eu sou”, aquilo que nunca muda, que testemunha o drama da minha vida como um “ser, consciência e bem-aventurança”, *sat chid ananda*.

O celibato não é um fim em si mesmo, mas um meio de realizar um propósito espiritual ou religioso maior. Em ordens religiosas cristãs, esse voto é parte da completa dedicação a Cristo e ao trabalho de Sua Igreja. Freiras católicas ou irmãs são ensinadas a ver a si mesmas como as “noivas de Cristo”. Quando visto como um meio para um propósito maior, faz todo sentido. Não é diferente de um voto matrimonial de fidelidade à esposa ou ao marido, que ajuda a garantir o sucesso do casamento. Em tradições monásticas hindus e budistas, há um voto tríplice de celibato, pobreza e obediência ao preceptor espiritual ou à disciplina da ordem, a fim de manter a pessoa no caminho ao *moksha*, liberação espiritual da roda de *samsara*, desejo infinito e reencarnação.

O que é preciso fazer para se preparar para adotar o celibato? Parece que mesmo os buscadores espirituais altamente motivados consideram-no uma austeridade desafiadora na cultura material de hoje.

O celibato é uma forma de austeridade, um *tapas*. *Tapas* significa autodesafio, assumido voluntariamente, com a finalidade de efetuar uma mudança positiva na vida. São três elementos essenciais:

1. Um voto, que expressa a intenção ou *shankalpa*. Para ser eficaz, deve incluir uma declaração clara, positiva, no tempo presente, usando um verbo que não deixe dúvida sobre a intenção, mesmo no nível subconsciente. Por exemplo: “Em pensamento, palavra ou ação, eu permaneço casto.” Ou “Eu vejo nos outros apenas a personificação do Divino.” Declarações como “Eu espero que” ou “Eu quero”, que implicam dúvida, são evitadas. Um voto não deve conter referência ao que se está tentando evitar. Caso contrário, pode contribuir para a supressão psicológica. Portanto, é preciso concentrar no que se busca: *Brahma*, o estado universal não dual de consciência. Um voto de *tapas* geralmente é feito por um período pré-determinado: um dia, um mês, um ano. Costuma ser temporário, mas pode ser para o resto da vida.
2. O exercício da força de vontade. Quando os desejos vêm, a pessoa não se debruça sobre eles. Não permite que a mente fantasie nem se mantenha nas memórias de experiências sexuais. Acima de tudo, usa-se o mantra “Eu não devo manifestar esse desejo com qualquer palavra ou ação”, como pensamento,

masturbação ou flerte. Um pequeno sucesso vai multiplicar a força de vontade. Já uma falha vai enfraquecê-la em grau múltiplo.

3. Persistência: sinceridade é fazer o que você diz que vai fazer. Assim, não importa quão difícil, não importam as falhas nem as dúvidas sobre a própria capacidade, é preciso continuar a exercitar o discernimento e a força de vontade. A pessoa nota quando o desejo começa a entrar na mente e exercita o desapego imediatamente. Então, desapega das tentativas da mente de justificar o desejo.

O *tapas* é aplicado com mais frequência a votos de silêncio, jejum, dieta, renúncia a bens materiais, família, obediência a um guru, comportamentos sociais, disciplinas prescritas por um guru e práticas extremamente ascéticas, como sentar em meditação cercado por pequenos focos de fogo, durante horas e ao longo de vários dias.

É possível aplicar os princípios do *tapas* a qualquer coisa que você queira mudar em sua vida. Você pode, por exemplo, eliminar um mau hábito, como sentir raiva, comer demais, fazer juramentos, fumar e fofocar. Ou criar um hábito novo e positivo, como levantar cedo, ser gentil e generoso, fazer atividade física, meditar ou fazer outra prática espiritual com regularidade, ter autocontrole, desenvolver as virtudes da honestidade, paciência, humildade e frugalidade.

Essas austeridades podem ser feitas com o propósito de desenvolver poder, quando as intenções são movidas pela força de *rajas*, expressando-se na necessidade de ser ativo, criar e se exercer. Também podem servir ao propósito da penitência, culpa ou redenção por erros passados, e como sacrifício, com a expectativa de absolvição ou perdão. Isso reflete o *guna tamas*, de inércia, dúvida e medo. No entanto, para o autêntico aspirante espiritual, são aceitáveis apenas *tapas* que refletem o *guna sattva*, de equilíbrio, calma, clareza, compreensão e paz, além de virtudes como paciência e amor.

A decisão de fazer um voto de celibato deve estar alinhada com o propósito pessoal. Se alguém decide que o propósito de sua vida é a autorrealização, os votos de celibato, silêncio e obediência podem ser muito úteis. Votos feitos para cumprir essa finalidade expressam a aspiração para ser livre do egoísmo, do apego e da aversão, bem como para realizar o absoluto Ser, Consciência e Bem-aventurança.

Quando feitas com esse propósito, não são ações contrárias à natureza humana, nem meramente morais, mas alinhadas a *swabhava*, a lei essencial da natureza espiritual de

cada um. Expressam a vontade intencional do Divino em nós, buscando e descobrindo não o prazer da Natureza inferior, mas Ananda, alegria incondicional, autopreenchimento. O *Dharma* costuma ser entendido como ação correta, ética ou conduta moral. Mas, no sentido espiritual, é a ação governada por *swabhava*, a lei da autotransformação e do ser divino na alma. Os seres humanos não são obrigados a restringir sua identidade às limitações da sua natureza pessoal. A alma não tem essas limitações. Ela se move por uma lei do devir. As disciplinas espirituais permitem cumprir a lei da alma, sua *swabhava*.

Austeridades são relativas, dependem da pessoa e da sua experiência. Por exemplo, quando alguém decide parar de comer carne e se tornar vegetariano, às vezes parece difícil e austero, porque a pessoa sente falta de carne, e a família e os amigos não concordam com aquela atitude. Mas, depois de ser vegetariana durante alguns anos, ela não sente mais falta de carne; então deixa de ser uma austeridade. É simplesmente o que se faz. Não se identifica mais com aquilo.

Portanto, o celibato pode ser difícil inicialmente e por um período prolongado, enquanto houver pensamentos libidinosos e fantasias sexuais. Mas, uma vez desenvolvida a capacidade de “deixar ir”, se torna fácil. Aquele que o pratica simplesmente é. Não é mais a pessoa que não está fazendo sexo.

O grande perigo dessa forma de *tapas* é que, no esforço de controlar a própria sexualidade, pode-se suprimi-la. Em vez de “deixar ir” a fantasia sexual e o desejo, a pessoa se detém neles e os adiciona ao *samskara* ou hábito.

Que considerações devem ser feitas no ambiente cultural e social antes de adotar o celibato?

A decisão de fazer um voto de celibato deve ser tomada depois de considerar se o ambiente vai ser suficientemente solidário. Você precisa e, se assim for, pode deixar de assistir filmes que envolvam sexualidade? Você vai à escola e é cercado por pessoas que o tentam? Se estiver trabalhando em um lugar que o coloca em contato com muitas fontes de tentação, talvez seja necessário decidir se você pode lidar com isso ou se muda de casa e trabalho. Vai ser mais fácil manter o voto se você estiver vivendo em um lugar isolado, por exemplo, um retiro no campo. Ou mesmo se você dedicar seu tempo livre às suas práticas e aos estudos, em vez de socializar.

Na Índia, em certas comunidades hindus ortodoxas, as crianças fazem um voto de *brahmacharya* na idade da puberdade. Desse modo, até que se casem, toda a sua energia será direcionada aos estudos, espirituais e temporais. Assim se preparam para a segunda fase da vida, as pesadas responsabilidades da vida familiar. A vida do estudante é o primeiro dos quatro estágios, ou *ashramas*. É seguida pela vida do chefe de família, o *grahasta*, que goza da atividade sexual, cria e mantém uma família, e contribui para as necessidades econômicas da sociedade. Quando os filhos crescem e se casam, começa a terceira fase da vida, a da pessoa aposentada, *vanaprasti*, quando há mais tempo para estudar a si mesmo, contemplar as verdades eternas, para o serviço público e a busca espiritual. Normalmente, durante essa fase, as atividades sexuais são evitadas. O terceiro estágio prepara para o *ashrama* final, o quarto estágio da vida, conhecido como *sannyas*, no qual se pode optar pela renúncia de bens materiais e da família. A escolha pode ser formalizada com votos de renúncia, feitos com ou sem as bênçãos e a orientação de um preceptor espiritual. Esses votos costumam incluir o celibato. Na Índia, os *sannyasins* são majoritariamente homens e podem ser identificados por suas roupas de cor ocre. Mas muitas mulheres adquirem um status especial quando chegam aos 60 anos, que as permite libertar-se das responsabilidades familiares e dedicar seu tempo a atividades associadas à religião e à espiritualidade. Elas optam por marcar esse status vestindo-se somente de branco.

Um código social também é favorável. Na Índia, homens socializam apenas com homens. E mulheres socializam com mulheres. Mesmo em encontros sociais, essa tinha sido a regra até recentemente, quando o comportamento social ocidental, por meio da mídia moderna, enfraqueceu a observância desse código. Caso contrário, o namoro é reprovado. Atividades sociais em grupo são a norma. Tais limitações servem para prevenir avanços indesejados e trocas íntimas desnecessárias. Infelizmente, isso também leva à frequente supressão psicológica, porque as pessoas ignoram a necessidade de “deixar ir” a fantasia sexual, e muito menos estão aptas a fazê-lo. Alimentadas pelo afluxo da pornografia e dos valores ocidentais, a espiritualidade e a cultura religiosa na Índia estão ameaçadas. Se alguém decide seguir um código social como esse, deve evitar mentalmente o afastamento dos outros, porque isso pode criar supressão psicológica, ou, pior, misoginia, antipatia e alienação. Também é preciso evitar a crença de superioridade em relação aos outros, que às vezes é fomentada em seitas religiosas.

Eu entendo que você pertence a uma tradição Siddha, cujos ensinamentos são tântricos. Como você concilia a prática do celibato com o Tantra?

(continuação em inglês:

<http://www.babajiskriyayoga.net/english/pdfs/Interview-Sexuality-Celibacy-and-Tantra-May-2014-en.pdf>)

2. A Morte do Tempo

Por M. G. Satchidananda

“Para fazer o corpo alcançar o auspicioso estado de *samadhi*,
Deve-se ungi-lo para realizar *a morte do tempo*,
E recitar o mantra para tornar-se um com o venerável Shiva;
Este é o método proclamado para chutar o Senhor da Morte.”

– *The Yoga of Boganathar, Samadhi Diksai-10*, verso 7

“Eu sou a morte da morte” – Babaji Nagaraj

“Agora, eu estou nesta forma corpórea. Futuramente, estarei em todos os seres vivos” –
Ramalingam

“Eu estou em todos os lugares” – Lucy, no filme *Lucy*

“Não tenho tempo para praticar ou para fazer sadhana” é uma queixa que muitos alunos repetem. Todo mundo tem as mesmas 24 horas por dia. Então o problema não é a falta de tempo para praticar, mas a falta de prioridade dada à prática. Isso se deve ao esquecimento da pergunta “por que praticamos Yoga?”. A resposta curta para essa questão fundamental é: *pratico Yoga para evitar o sofrimento futuro, nascido do egoísmo, e permanecer como o Eu*. Para uma explicação mais longa, recomendo ao leitor um artigo intitulado com a mesma pergunta, publicado em 2007 no Jornal da Kriya Yoga de Babaji. O texto em inglês, dividido em duas partes (volume 14, números 1 e 2), está disponível em <http://www.babajiskriyayoga.net/english/articles.htm>. Do

ponto de vista prático, existem diversas maneiras para você gerenciar melhor o seu tempo e parar de desperdiçá-lo. Mas esse não é o problema sobre o qual os Siddhas, acima mencionados, estão falando.

A “morte do tempo”, ou *kaala dahana*, é uma ideia básica em toda a poesia dos Siddhas. Com essa morte, não existe espaço para a decadência do corpo, e ele pode ser preservado eternamente – aqui, corpo refere-se a *divya-deha*.

No verso anterior, Bogar aconselha o sadhaka a “ungir” o corpo em suas oito regiões, por meio das práticas de *kundalini* ou *laya yoga* e dos oito passos (*ashtanga*), para alcançar *divya-deha*. No verso transcrito, ele recomenda continuar a ungir o corpo para chegar à morte do tempo e sugere um mantra para manter o corpo eternamente como *divya-deha*.

No sul da Índia, há uma crença muito forte de que os Siddhas genuínos ainda vivem, em *divya-deha*, já que a morte não existe para eles. Quando um Siddha alcança esse estado, chega à consciência de Shiva. Para atingir consciência de Shiva, Bogar sugere recitar o mantra sagrado *Aum Nama Shivaya*, que vai afastar o temor da morte e, assim, o renascimento. Essas palavras vão cortar os nós kármicos e, desse modo, conduzir a um estado brilhante e auspicioso de *samadhi*. *Vashi*, o controle da respiração, é o assassino do sentido de tempo. É preciso matar ou parar *Yama*, o Senhor da Morte, o tempo, *kaala*.

A “morte do tempo” me lembra como *kaala*, um dos cinco agentes de Maya, obscurece a necessidade de ficar quieto (em tâmil, *summa*) no momento presente, transcendendo o tempo, como testemunha. Deve-se transcender o tempo, momento a momento, agora, não depois, quando eu tiver tempo para praticar, a fim de entender a própria imortalidade.

Boganathar diz que é possível alcançar esse estado de parada do tempo por meio da alquimia que transmuta o corpo com o mantra *Aum Nama Shivaya*. O mantra aumenta o *rasa*, elixir da imortalidade, conforme a pessoa adora Shiva em seu coração e se torna centrada em Deus. Ao inverter as sílabas de *Vashi*, temos Shiva. E é Ele quem chutou o Senhor da Morte. O mantra *Shivayanama* ou *Nama Shivaya* faz um yogue, um *kaala-*

atita ou *aquele que transcendeu o tempo*. Ele é liberado do futuro, assim como do passado, e vive em *akaala*, tempo não histórico e primordial. *Akaala* não tem antes nem depois. O corpo de um Siddha, pela conquista do tempo, torna-se um eterno agora, um *divya-deha*, um deha da própria eternidade. Siddhas como Tirumular, Bogar, Agastyarar, Ramalinga, Babaji e outros tantos vivem em um eterno *divya-deha* chamado *cinmaya*, conhecido como o corpo de luz ou *jnana-deha*. A parada do tempo é um estado de *samadhi*. A mensagem do verso é: deve-se para de criar o tempo. É possível parar o tempo focando no momento presente. O tempo é a mente. Remova o tempo dentro da mente, se identificando com aquilo que é presente agora. Não viva nas ilusões do passado ou do futuro. O presente é o ponto de acesso para o eterno agora. Esteja aqui e alcance a morte do tempo.

3. Resenha: *Footsteps of Saint Ramalingam (Pegadas do Santo Ramalingam)*

Por M. G. Satchidananda

Tive o prazer de receber pelo correio, sem haver solicitado, um pacote, enviado de Pondicherry, Índia, com 20 exemplares do livro *Footsteps of Saint Ramalingam (Pegadas do Santo Ramalingam)*, publicado em julho de 2014. A obra foi escrita por B. Kamalakkannan, um estudioso de longa data do maior siddha tâmil do século XIX. Decidi publicar esta resenha porque o livro revela muitos fatos pouco conhecidos da vida de Ramalingam, suas profecias, fotografias e lições, que o autor investigou em minucioso detalhe. E também porque ele lança luz sobre os ensinamentos da Kriya Yoga de Bábaji e siddhas.

Após recontar a vida de Ramalingam, o autor narra, no capítulo 27, intitulado “*Appeal to have deathless life*” (Apelo por ter uma vida imortal), como, no dia 27 de dezembro de 1873, lamentando que seus discípulos não estavam se dedicando aos seus ensinamentos, Ramalingam colocou uma lâmpada de óleo acesa diante deles e lhes disse:

“1. A loja estava aberta, mas não havia compradores. Então, ela foi fechada.

2. Eu irei fechar a porta de meu quarto. Vocês acreditam que Deus está agora na chama da vela. Por isso vocês adoram a chama sem perda de tempo. Vocês devem meditar diante da chama tendo em mente o que eu lhes disse nos 28 poemas iniciados com as palavras ‘*Ninainthu, Ninainthu*’.
3. Agora, eu estou nesta forma corpórea. Futuramente, estarei em todos os seres vivos.
4. Se vocês querem obter a graça de Deus, sentem-se diante da lâmpada, porque Deus está na forma da lâmpada agora.
5. Sejam gentis com todos os seres vivos.
6. Eu não serei visível por dois e meio *kadigai* [$1 \text{ kadigai} = 60 \text{ anos} / 2,5 \times 60 = 150 \text{ anos} / 1874 + 150 = \text{ano } 2024$].
7. Eu estarei neste mundo assim como no universo. Depois, quando o Senhor da Suprema Luz da Graça vier, eu farei milagres nesta forma corpórea humana.
8. Quando esta porta estiver fechada, se as autoridades governamentais ordenarem que seja aberta, o Senhor estará olhando por ela”.

Essa fala ocorreu menos de dois meses antes de Ramalingam desaparecer, em seu quarto em Mettukuppan, no dia 1º de janeiro de 1874.

O autor também incluiu a primeira tradução inglesa dos 28 poemas mencionados, começando por:

“Ó povo do mundo, venha!

Devemos pensar profundamente na misericórdia e no amor do Deus Supremo.

Devemos nos inclinar e louvar sua glória com lágrimas.

Ele é nosso legítimo Senhor.

Se o louvamos e adoramos, poderemos alcançar a vida imortal.

Minhas palavras não são falsas nem exageradas. Digo-lhes apenas a verdade.

Este é o tempo para entrar na via estreita e alcançar o templo dourado que está no interior da testa”.

No capítulo 18, intitulado “Causa-raiz da inimizade”, o autor apresenta fatos e argumentos persuasivos que explicam por que Ramalingam foi perseguido de várias maneiras pelos partidários ortodoxos do Shaiva Siddhantha, que o condenaram por ensinar que Shiva devia ser encontrado internamente pela meditação na Suprema Luz da Graça, *Arutperum Jyoti*, e que, por meio disso, os pecados e grilhões da alma podiam ser dissolvidos, possibilitando ao indivíduo unir-se com o Senhor.

Os Shaiva Siddhantins ortodoxos, que dominam a vida religiosa do Tamil Nadu, continuam ensinando até hoje o “realismo pluralista”, de que Deus (*Pathi*), a alma (*Pashu*) e o mundo e o pecado (*Pasham*) são eternamente separados, e declaram que sua religião não encoraja a meditação como meio de salvação.

O autor argumenta que Ramalingam, com específica referência aos ensinamentos dos siddhas, inclusive ao *Tirumandiram*, ensinou que, por meio da meditação em “*paasam suzhumnai* ou fogo”, na “via estreita” do *nadi sushumna*, se pode elevar a consciência da alma (*Pashu*) até a consciência de Shiva (*Pathi*), como “Luz sem Forma” [Nota: Esta questão foi apresentada em detalhes no volume 5 do *Tirumandiram*, publicado por Babaji's Kriya Yoga Publishers. Também foi elucidada no capítulo final de *The Yoga of Tirumular: Essays on the Tirumandiram (O Yoga de Tirumular: ensaios sobre o Tirumandiram)*, intitulado “Monistic Theism in the Tirumandiram and Kashmir Shaivism” (“Teísmo Monista no Tirumandiram e no Shivaísmo da Cachemira”), também disponível como e-book em http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#yoga_tirumular_monograph].

No capítulo 26, o autor descreve como Ramalingam foi perseguido, por meio de ampla propaganda contra seus ensinamentos, com seus oponentes colocando cadáveres humanos e animais diante dele e exigindo que os trouxesse de volta à vida; espalhando rumores de que escondia barras de ouro no edifício que estabeleceu para alimentar os pobres, induzindo saqueadores a depredá-lo; queimando sua cabana de palha, forçando-o a se mudar para um vilarejo remoto; e até tentando envenená-lo.

Um processo criminal com acusações de difamação foi também movido contra ele pelo líder da ortodoxia Shaiva Siddhantha, Arumuga Naavalar, em 1869. O juiz Roberts, um inglês, absolveu Ramalingam e partidários, inclusive o sacerdote principal e quatro outros sacerdotes do Templo de Chidambaram, de todas as acusações.

No capítulo 28, intitulado “Ensinaamentos e Profecias”, o autor menciona algumas profecias de Ramalingam, conforme foram relatadas por um discípulo em um encontro da Sociedade Teosófica, em Madras, em 1881:

1. “Que pensava que o povo indiano não o escutava, nem dava ouvidos aos seus conselhos, mas que o sentido esotérico dos Vedas e de outros livros sagrados do Oriente seriam desvelados pelos custódios do segredo, os Mahatmas, a estrangeiros, que os receberiam com alegria;
2. Que o consumo de carne seria gradualmente abandonado;
3. Que a distinção entre raças e castas eventualmente cessaria, e o princípio da fraternidade universal seria estabelecido na Índia;
4. Que o que os homens chamam de ‘Deus’ é, de fato, o princípio universal do amor, que produz e sustenta a perfeita harmonia e o equilíbrio em toda a natureza;
5. Que os homens, quando tiverem descoberto os poderes divinos latentes neles, irão adquirir habilidades tão maravilhosos que se tornarão capazes de mudar as operações ordinárias da lei da gravidade etc.”

Frequentemente lamentando que tão poucas pessoas pudessem apreciar seus ensinamentos acerca de *Pathi*, *Pashu* and *Pasham*, como descritos anteriormente, a necessidade da meditação e os princípios do amor universal, benevolência e caridade, ele repetidamente exclamava com amargura: “Vocês não estão aptos a se tornarem membros desta Sociedade da Fraternidade Universal (...) Os verdadeiros membros dessa irmandade estão vivendo longe, na direção do norte da Índia (...) Vocês não me escutam (...) Vocês não seguem os princípios dos meus ensinamentos (...) Porém não está longe

o tempo em que pessoas da Rússia, América e outras terras distantes virão à Índia e ensinarão a vocês essa mesma doutrina da Fraternidade Universal”.

Alguns anos depois dessas profecias, Madame Blavatsky (da Rússia) e o Coronel Olcott (de Nova York), estabeleceram a Sociedade Teosófica em Adyar, Madras, e reverenciaram Ramalingam como seu precursor e pioneiro. Sua sucessora, a doutora Annie Besant, dos Estados Unidos, exaltou o “instrutor mundial” Jiddu Krishnamurti. V.T. Nilakantan, o autor dos livros que compõem *The Voice of Babaji: a trilogy on Kriya Yoga* (*A Voz de Bábaji; uma trilogia sobre Kriya Yoga*), foi secretário de Annie Besant durante os anos 1930, e, depois, tornou-se o mentor intelectual de Krishnamurti.

O doutor T.N. Mahalingam, que patrocinou a impressão de nossa edição em 10 volumes do *Tirumandiram*, em 2010, e seu pai foram presidentes do Conselho de Curadores da organização fundada por Ramalingam, em Vadulur, no Tamil Nadu, e mantiveram seu Templo da Sabedoria (*Sathya Gnana Sabai*) e seu Refeitório para Pobres (*Dharma Saalai*) por mais de 80 anos.

O iogue Ramaiah, meu professor, foi um grande devoto de Ramalingam. Muitos dos ensinamentos que me transmitiu baseavam-se em lições de Ramalingam. Como aqueles dos siddhas antes deles, esses ensinamentos incluíam alertas para não ficar preso nas “casas pela metade” da religião institucionalizada.

Sempre que visito o Templo da Sabedoria de Ramalingam, porém, fico consternado com o quanto continua difícil para seus seguidores propagar os ensinamentos de Ramalingam.

Enquanto as canções em louvor do Senhor como Suprema Luz da Graça (*Arutperum Jyoti*) são cantadas por milhões de crianças em todo o mundo de língua tâmil, a prática regular da meditação na mesma Luz é levada adiante por relativamente poucos. Não acredito que a solução esteja em qualquer nova organização. Acredito, sim, que qualquer um e todos devem dar prioridade para colocar em prática diariamente os ensinamentos de siddhas como Ramalingam e Babaji.

Este livro, eu espero, irá encorajar mais pessoas a se dedicar a essa prática. Por isso, eu o recomendo enfaticamente. Exemplares podem ser solicitados em nosso ashram do Canadá, em info@babajiskriyayoga.net, por 3 dólares cada, mais o preço da postagem de 100 rúpias (menos de 2 dólares) a partir de nosso ashram de Bangalore.

4. Ordem dos Acharyas: Relatório Anual e planos para 2015

Ajude-nos a levar a Kriya Yoga de Bábaji para pessoas como você em todo o mundo

Este é um bom momento para considerar fazer uma doação à Ordem dos Acharyas, para nos possibilitar dar continuidade ao projeto de levar a Kriya Yoga de Bábaji até pessoas que de outra forma não poderiam recebê-la.



Nos últimos doze meses, desde setembro de 2013, fizemos o seguinte:

* Conduzimos mais de 100 seminários de iniciação para mais de 1200 participantes, no Brasil, Índia, Japão, Singapura, Malásia, Sri Lanka, Turquia, Estados do Golfo, Macedônia, Estônia, Espanha, Alemanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Inglaterra, Austrália, Bali, Indonésia, EUA e Canadá.

* Mantivemos um ashram e um escritório de publicações em Bangalore, Índia. Vinod Kumar, o gerente do ashram, conduziu aulas de asana e meditação gratuitas diárias lá e aulas gratuitas quinzenais em escolas públicas. Ele publicou e distribuiu a maioria de nossos livros, áudios e vídeos em toda Índia. Publicou uma nova edição do *Tirumandiram*, com 3770 páginas em cinco volumes. Publicou uma nova edição do livro “The Voice of Babaji” em hindi e uma nova edição na língua Marathi do livro “Babaji e os 18 Siddhas”.

* Mantivemos um ashram em Dehiwala, Sri Lanka, onde oferecemos aulas de yoga gratuitas e encontros de satsang semanais. Demos uma primeira iniciação lá. Pela primeira vez, foi organizada uma peregrinação de 20 ocidentais ao ashram de Katirgama, com seu novo hall comunitário, a caverna-santuário de Bábaji e outro

santuário para os Siddhas. Distribuímos três dos nossos livros em sinhala, tâmil e inglês, em número recorde.

* Completamos o treinamento de mais um acharya no Brasil, Michel Zonatto, que será introduzido na Ordem dos Acharyas em novembro de 2014. Continuamos o treinamento de mais três acharyas no Sri Lanka e no Brasil. Completamos o treinamento de Satyananda para dar a terceira iniciação e ele já deu uma na Índia e outra na Alemanha.

* Continuamos as paredes, o teto e o chão de madeira do salão de meditação do novo ashram em Badrinath, Himalaia. Também as paredes e o teto de 12 dos 18 apartamentos planejados, do escritório, da livraria e do hall de prática de yoga. O restante destes apartamentos e do hall de yoga deve ser terminado em novembro de 2014.

* Patrocinamos palestras, aulas gratuitas de Kriya Yoga de Bábaji e kirtans em 2014 no ashram de Quebec.

* Enviamos mais de 14 mil dólares para as vítimas das enchentes do Himalaia. Damos suporte financeiro para a Vila de Uchiwara, provendo 2 meses de alimento para 135 famílias e fundos para a construção de casas para 6 famílias.

* Conduzimos um Teacher Training de duas semanas para 20 participantes de 8 países no ashram de Quebec. Sete acharyas foram treinados para dar este treinamento a outras pessoas. Duas acharyas já deram no Brasil, com 17 participantes, e na França com 14 participantes.

* Criamos mais facilidade e artigos para nosso website, nosso jornal gratuito, e o “Olhe dentro do Livro”.

* Doamos cópias do livro *Tirumandiram* e outras publicações para bibliotecas de pesquisas de Universidades da Califórnia, Santa Barbara, Loyola-Marymount College, University of Chicago, Stetson University e University of London.

No ano de 2014-2015 a Ordem planeja fazer o seguinte:

- * Levar iniciação na maioria dos países mencionados acima.
- * Conduzir aulas abertas de asana e meditação quinzenais nos ashrams de Quebec, Bangalore e Dehiwala, Sri Lanka.
- * Publicar os 5.350 versos dos 800 poemas dos 18 Siddhas, junto com o guia para os raros manuscritos de folha de palmeira que, desde 2002 encontramos em bibliotecas, escaneamos, transcrevemos e preservamos.
- * Publicar o livro “Bábaji e os 18 Siddhas: a Tradição de Kriya Yoga” em maharati, kannada e malaiala.
- * Continuar a construção do ashram de Badrinath, com término previsto para 2015.

Os 27 acharyas voluntários da Ordem e muitos outros organizadores voluntários precisam de seu suporte para dar prosseguimento aos projetos e programas para o ano 2014-2015. Sua contribuição pode ser deduzida do imposto de renda nos EUA e no Canadá. Mande-a até 31 de dezembro se possível, para receber um recibo para ser dedutível em seu imposto de renda de 2014. Use seu cartão de crédito!

Nosso trabalho é financiado inteiramente com sua contribuição. Existem muitas pessoas em todo mundo que querem receber a iniciação. Enviaremos nossos acharyas quando recebermos os fundos necessários para pagar despesas de viagens.

Para cada doação de 70 dólares americanos ou mais, receba uma cópia gratuita do novo livro “Insights Ao Longo do Caminho” em português.

5. “Ação com Consciência” (Kriya) chega a Hollywood

Crítica do filme *Lucy*

Por M. G. Satchidananda

Esta é a primeira crítica de cinema que tem a honra de ocupar as páginas do Jornal da Kriya Yoga em quase 22 anos. Minha curiosidade ficou muito atizada pela recomendação recente de um antigo Kriya Yoga sadhak e organizador de minhas atividades em Singapura, e, ontem à noite, eu e Durga fomos assistir. O filme, lotado de ação, me surpreendeu. Como escreveu meu correspondente em Singapura, depois de ler o primeiro rascunho de minha crítica:

“A maior parte das pessoas não tem a menor ideia de que isso tem tudo a ver com espiritualidade e transformaram em ficção científica, em conceitos no nível material. Entretanto, ainda fico surpreso como tais coisas estão se tornando cada vez mais lugares comuns nos filmes de Hollywood hoje em dia. Isso reflete um aprofundamento da tendência de que conceitos espirituais formem um pano de fundo no clima do mainstream intelectual de Hollywood e dos Estados Unidos. Está diluído e completamente camuflado, mas está ali de uma forma como nunca esteve antes, eu acho.”

Eu, pessoalmente, tenho uma mistura de sentimentos em relação a este filme, cujo roteiro foi baseado no livro de ficção científica de Luc Besson. Mas se você precisa ser lembrado de por que praticamos a Kriya Yoga dos Siddhas e do que se trata nosso potencial humano, eu recomendo que o assista. O filme começa com “Lucy” (interpretada por Scarlet Johansen) sendo sequestrada por mafiosos de Taiwan que colocam um saco plástico cirurgicamente em sua cavidade abdominal. Esse saco contém a forma sintética do hormônio CPH4, que supostamente é produzido pelo cérebro no útero para assegurar o crescimento precoce do cérebro. Os mafiosos a forçam, junto com mais quatro pessoas que eles tinham sequestrado, a contrabandear a droga para a Europa, onde eles intencionalmente exploram seu potencial para desenvolver poderes super humanos (*siddhis*). Mas, antes que eles possam completar seus planos, Lucy escapa, não sem que seu implante vazze e comece a dar a ela poderes fenomenais. O descomplicado enredo do resto do filme trata dos mafiosos tentando capturar Lucy e os outros quatro.

No meio disso tudo, Lucy conhece professor Norman (Morgan Freeman), renomado neurocientista que está apresentando os resultados de sua pesquisa, que busca prever os efeitos de conhecer a chave para o potencial do cérebro humano. Ele difunde a teoria (um mito urbano) de que o ser humano usa apenas 10% da capacidade do cérebro,

quando os golfinhos usam 20%, inclusive sua capacidade de sonar. Os humanos são movidos “para possuir”, enquanto que os golfinhos, aparentemente mais sábios, procuram “se relacionar”. Quando perguntado sobre o que aconteceria se um humano usasse 100% da capacidade de seu cérebro, Morgan Freeman admite não saber. O subtexto do filme, então, serpenteia sobre discussões a respeito do tempo, da velocidade da luz, física quântica, limitações da natureza humana, o propósito da vida humana, a evolução e muitos efeitos especiais, como o dos hormônios dentro de Lucy que elevam sua capacidade cerebral de 20 para 30, depois para 40 e para 100%.

Eu aplaudi o filme, seus produtores e diretores, que abordaram os estados de *samadhi*, *samyama*, *siddhis*, imortalidade, tempo, ego, propósito humano, humanidade, *kundalini*, *kaivalya*, e outros assuntos relativos à evolução do ser humano. Entretanto, e suponho que era de se esperar, eles ficam obscurecidos pelas distrações da violência e dos efeitos especiais. Fiquei consternado que a apresentação dos poderes de Lucy era ligada à porcentagem do uso do cérebro, sem nenhuma referência à consciência. A neurociência concluiu recentemente que a consciência não é um epifenômeno do cérebro, mas que existe independentemente dele. A palavra “consciência” não é sequer mencionada no filme. Talvez por que não seja “uma coisa”, enquanto que o cérebro é.

Fico pensando qual porcentagem dos expectadores sentiram que Lucy estava experimentando o estado *Shivoham* (Eu Sou *Shiva*)? Um grande número deles criticou a espiritualidade subjacente ou as lições que podem ser tiradas a partir do filme. Parece também que o filme criou um ruído raivoso na comunidade evangélica. A evolução é essencial ao roteiro, assim como a experiência de Deus também é.

Muitos buscadores sinceros que ingeriram outra droga, o LSD, nos anos 60, vislumbraram profundas experiências e realizações de Lucy, expressas em sua mensagem de despedida. Mas o LSD dá apenas um vislumbre d’Aquilo, o que fez com que muitos escolhessem o sério caminho da prática de yoga e da meditação. O LSD revela temporariamente o lado da consciência do fundamento consciência/força da física quântica e Shiva/Shakti. A dosagem massiva do hormônio que supostamente Lucy ingeriu deu a ela o lado da moeda da força ou da energia.

O Yoga Sutras devota o seu terceiro capítulo aos poderes, com sua descrição dos 65 *siddhis*, obtidos através do profundo estado de *samyama* (comunhão com a realidade absoluta, *Ishvara*, O Senhor). Mas quando descreve o Senhor *Ishvara*, ele ignora completamente o lado da moeda da *onipotência*, nos versos I.23.24, e apresenta apenas o outro lado da *onisciência*, nosso Ser Máximo. O ego quer ser todo poderoso, porque, sendo assim, não tem que morrer. Hollywood não tem o menor problema em enfatizar isso no filme. Mas quando Lucy abraça o lado do saber total, ou da consciência, aquela que ela pensava que era precisa morrer! Lucy, como Patanjali, abraça a consciência, *Shivoham*, e deliberadamente se abstém do poder.

Isso me lembra do que o Dr. Richard Alpert, PhD, o popularizador do LSD (junto com seu colega da Universidade de Harvard, Dr. Timothy Leary), aprendeu sobre o LSD depois que deu uma dose enorme ao seu guru, o Siddha e operador de milagres Neem Karoli Baba, como registrado em seu livro mais vendido, *Be Here Now*, em 1970. Ele ficou chocado ao ver que aquilo não tinha nenhum efeito visível no guru. Quando questionado sobre o LSD, Neem Karoli Baba disse que, porque os ocidentais veneravam as coisas materiais, Deus veio para eles na forma material, o LSD, *para que eles pudessem encontrar Deus*. Depois de abandonar o LSD e se tornar o yogue Ram Das, como seu guru o chamou, Alpert então compreendeu a razão pela qual os grandes Siddhas como Neem Karoli Baba não eliminam as causas ostensivas do sofrimento humano no mundo, apesar de seus *siddhis* (poderes). De acordo com o que disse Jesus: se sua fé em Deus fosse grande o suficiente, você poderia mover montanhas. Mas quando você se purifica do que quer que o impeça de ter tal fé que move montanhas (as manifestações do egoísmo: desejo, dúvida, ganância, orgulho, raiva, medo), *entende por que as montanhas foram colocadas ali e as deixa ficar*.

O filme Lucy também traz à mente os sete níveis da perspectiva psicológica descritos na edição do Jornal da Kriya Yoga do Outono de 2007: *Como saber se estamos progredindo espiritualmente?*, disponível em inglês aqui:

<http://www.babajiskriyayoga.net/english/flexpaper/journal-fall-07-art.htm>

6. Notas e Notícias

A construção do ashram de Badrinath tem progredido rapidamente. O hall de meditação e os 12 dos 18 apartamentos planejados estão no caminho de serem finalizados até o início de novembro. 25 trabalhadores nepaleses e três sadhaks ocidentais, o acharya Amman do Canadá, Jay Finch de Nova York e Albert Vogt da Alemanha, estão ajudando atualmente.

Um grupo de Segunda Iniciação será oferecido por MG Satchidananda em Quebec, de 24 a 26 de outubro de 2014.

Grupos de Terceira Iniciação serão oferecidos no Brasil, de 16 a 23 de novembro de 2014, e em Quebec, de 10 a 19 de julho de 2015. Alcance o objetivo de Autorrealização com as poderosas kriyas para acordar os chakras e entrar no estado de não respiração de *samadhi*.

Dois novos vídeos com seminários em inglês do Dr. Georg Feuerstein: Bhagavad Gita e Tantra. Gravações raras, estes seminários têm cerca de seis horas e meia de duração com talvez o maior estudioso ocidental do Yoga em tempos modernos: o falecido Dr. Georg Feuerstein (1947-2012). Aqueles que desfrutaram da leitura de algum dos seus mais de trinta livros sobre temas relacionados ao Yoga vão gostar ainda mais de ouvir e ver alguém cuja grande erudição foi construída unicamente a partir da experiência com as dimensões mais profundas do Yoga.

O Bhagavad Gita: Valores para o Século 21, um seminário gravado em vídeo com o Dr. Georg Feuerstein, Ph.D, no Ashram da Kriya Yoga de Bábaji em Saint Etienne de Bolton, Quebec, Canadá, em 30 de junho de 2001. 6 horas e 22 minutos. Preço: 29,95 dólares. O Bhagavad Gita, ou Canção do Senhor, é um dos textos sagrados mais importantes do mundo. Ela celebra a relação do homem com Deus, a alegria intensa do Amor Divino e a realização do Eu por meio do Yoga. Em forma de diálogo, à véspera de uma batalha, Krishna ensina ao temeroso Arjuna a necessidade de ação e a exigência de que ele – como toda a humanidade – ocupe o seu lugar no mundo com fé e amor.

Tantra: um seminário gravado em vídeo com Dr. Georg Feuerstein, Phd, no Ashram da Kriya Yoga de Babaji em Saint Etienne de Bolton, Quebec, Canadá, no dia 30 de junho de 2001. 6 horas e 24 minutos. Preço: 29,95 dólares. A tradição espiritual conhecida como Tantra, frequentemente associada à Kundalini Yoga, ensina que a iluminação deve abraçar todas as dimensões da nossa existência, inclusive a física. Este processo envolve remover os obstáculos do subconsciente a partir de diversos métodos, como mantras, hatha yoga, respiração de kundalini e o culto à shakti divina ou poder, primeiro externamente, depois internamente Para adquirir os DVDs, acesse www.babajiskriyayoga.net.

Tirumandiram: A segunda edição, em seis volumes, com um total de 3.770 páginas, agora está disponível para encomenda em www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm. O *Tirumandiram*, escrito pelo Siddha Tirumular, é uma obra sagrada monumental da sabedoria filosófica e espiritual apresentada em forma de verso. Sua tradução para o inglês tem comentários explicativos sobre o significado de cada verso. Enciclopédico por seu vasto escopo, aborda diferentes aspectos do Yoga, do Tantra e da filosofia dos Yoga Siddhas: Shaiva Siddhanta. O último volume também contém uma apresentação de duas escolas do Shaiva Siddhanta, um glossário, bibliografia e índice.

Visite nosso site de ecommerce: www.babajiskriyayoga.net para comprar todos os livros e outros produtos vendidos pela Babaji's Kriya Yoga Publications ou para fazer doações à Ordem dos Acharyas com cartão de crédito (VISA, American Express e Master Card). As informações do seu cartão são criptografadas e mantidas em segurança. Confira!

Visite o blog de Durga. www.seekingtheself.com

Aviso aos assinantes: O jornal pode ser enviado para qualquer pessoa que tenha um endereço eletrônico. Pedimos que nos informe para qual e-mail gostaria que enviássemos o jornal, e, caso o destinatário utilize um bloqueador antispam, peça-lhe que coloque nosso endereço, info@babajiskriyayoga.net, na lista de exceções. O jornal

será enviado com as fotos na forma de anexo PDF e pode ser lido por meio do Adobe Acrobat Reader. Você também pode pedir o seu exemplar na forma de arquivo Word, não formatado e sem fotos.